



Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos | Triénio 2019-2021

6 de março de 2019

Discurso da Presidente Dra. Anabela Mascarenhas

[Vocativos]

Caras e Caros Colegas.

Estamos aqui hoje para dar início a um mandato focado na união, pois a união faz a força e todos juntos somos mais fortes. Os farmacêuticos têm necessariamente que fazer convergir os seus esforços, para que possamos organizar os nossos projetos individuais sob a forma de um puzzle que nos permita realmente colher os frutos do nosso empenho. Só assim poderemos contribuir para a promoção da saúde pública. Só assim poderemos progredir e consolidarmo-nos como profissão. O nosso grande ativo reside nas nossas diferenças e em fazer o uso inteligente das mesmas. O nosso grande propósito é conseguirmos que todos se sintam membros ativos nesta nobre instituição que é a Ordem dos Farmacêuticos.

O que nos une vive, renasce e fortalece-se naquilo que nos separa!

Conforme consagrado no Estatuto da Ordem, no seu artigo 78º, “a primeira e principal responsabilidade do farmacêutico é para com a saúde e o bem-estar do doente e do cidadão em geral, devendo privilegiar o bem-estar destes em detrimento dos seus interesses pessoais ou comerciais e promover o direito de acesso a um tratamento com qualidade, eficácia e segurança”.

Na sua prática diária, os farmacêuticos, como todos os profissionais de saúde, devem ter sempre presente que os resultados clínicos dos doentes dependem das suas intervenções. O humanismo e a humildade devem ser pedras basilares da nossa sustentação enquanto profissionais, porque não somos meros autómatos. Além da inteligência e profissionalismo são necessários afetos e carinho. Sem estas virtudes, a comunidade caminha para o vazio.

A verdade é que o direito à saúde é de todos, sem qualquer distinção baseada no género, etnia, idade, estatuto social, religião, deficiência física ou mental, nacionalidade, estado civil, opinião política ou outro.

E é também um direito de todos o acesso ao medicamento – que consideramos um verdadeiro Bem Social –, nas mesmas condições, ao mesmo custo em qualquer ponto do país e em qualquer farmácia, seja no norte ou no sul, seja em Lisboa, ou em qualquer aldeia do interior do país. Não podemos, nesta medida, compactuar com um sistema que promove a iniquidade e a injustiça, permitindo que o acesso a um medicamento prescrito se faça a custos diferentes para os

doentes, com base em descontos fixados aleatoriamente por cada farmácia. Situações desta natureza contarão com a nossa oposição, por promoverem a banalização do medicamento, a desconfiança dos doentes e, em última instância, por ferirem gravemente alguns dos princípios basilares em que assenta o código de ética da nossa profissão.

O Governo português definiu um Plano Nacional de Saúde, visando garantir o acesso de todos aos cuidados de saúde, conforme as suas necessidades. Este plano tem, na sua base, alguns valores e princípios, que deveriam ser diariamente praticados por todos nós, tais como:

- O envolvimento e participação de todos os intervenientes nos processos de criação de saúde;
- A redução das desigualdades em saúde, como base para a promoção da equidade e justiça social;
- A integração e continuidade dos cuidados prestados aos cidadãos;
- Um sistema de saúde que responda com rapidez às necessidades dos utentes, utilizando da melhor forma os recursos disponíveis para evitar o desperdício;
- A sustentabilidade.

Estes princípios só serão cumpridos se tanto o poder político como os profissionais de saúde unirem esforços. Só assim teremos a oportunidade de fazer a diferença, com ganhos em saúde para o utente e para a sociedade em geral.

A nossa sociedade está a transformar-se numa sociedade em rede, que cada vez mais organiza as suas relações num formato virtual, sem tempo para comunicação face-a-face. As pessoas têm mais oportunidades para selecionar a informação e inteirarem-se da sua própria condição sem sair de casa. Recorrem a muitas fontes de informação na internet, mas nem sempre estas são fidedignas. É também nossa função complementar ou corrigir esta informação, apostando cada vez mais na promoção da literacia em saúde da nossa sociedade.

Neste propósito, pretendemos realizar atividades envolvendo várias instituições da comunidade e as respetivas Ordens da área da Saúde. Como um exemplo destas iniciativas, temos já projetada a organização de umas jornadas em outubro deste ano sobre o uso inapropriado de antibióticos, destinadas à comunidade em geral e com grande enfoque nas resistências bacterianas, enquanto problema muito atual e ameaça futura à saúde pública. Esta iniciativa vai contar com a colaboração, além dos farmacêuticos, de médicos, enfermeiros, veterinários, nutricionistas, autarcas, utentes e comunicação social entre outros.

Podemos e devemos aprender com a história. No Império Romano, a esperança média de vida rondava os 50 anos, só uma década a menos do que no início do século XX. A higiene, os antibióticos e as vacinas contribuíram para que hoje se viva em média mais de 80 anos. Mas com o aumento das bactérias multirresistentes, este fenómeno começa a inverter-se e o sonho de que a média de vida poderia atingir os 100 ou 120 anos até ao final do presente século, não vai passar disso mesmo se nada se fizer para contrariar esta tendência.

Sim, os farmacêuticos estão presentes e acompanham o medicamento nas suas diversas fases, mas a nossa atividade vai muito para além do “especialista do medicamento”. Somos, efetivamente, das profissões mais abrangentes e mais interventivas socialmente. Atuamos diariamente na prevenção da doença, na promoção da saúde e de ambientes saudáveis. A saúde pública, a sustentabilidade dos sistemas de saúde, a facilitação e equidade no acesso a cuidados de saúde melhores e mais seguros para todos, fazem parte do nosso dia a dia.

Apostamos cada vez mais nas nossas competências, na inovação e na multidisciplinariedade, pois só assim, e em conjunto com os nossos pares da saúde, veremos os nossos objetivos alcançados.

A nossa profissão está em constante evolução e tem que ser ativamente participada por todos! A Ordem somos todos nós. Vamos envolver todos os colegas, mesmo os que estão geograficamente mais distantes. Vamos potenciar o associativismo, queremos todos os farmacêuticos com participação ativa na sua Ordem.

Queremos incentivar a formação e aquisição de competências. O farmacêutico, como profissional liberal ou trabalhador por conta de outrem, sabe que exerce as suas funções com inteira autonomia técnica, científica e deontológica, de acordo com o estatuto da nossa Ordem.

A sua intervenção profissional é cada vez mais abrangente, traduzindo-se num valor acrescido para a saúde do utente. Precisamos de ter ao nosso dispor ferramentas de trabalho e formação nas novas áreas, que nos permitam atuar com a máxima competência e que façam da nossa intervenção profissional um modelo de atuação para os novos colegas que se inscrevem nesta instituição. Áreas emergentes, como sejam as relacionadas com os cuidados primários, marketing, oncologia, ensaios clínicos e investigação, vão fazer parte do nosso projeto formativo.

Na área dos Cuidados Farmacêuticos, com destaque para o acompanhamento dos doentes polimedicados, queremos que os vários farmacêuticos que trabalham nos hospitais, nas clínicas, nas farmácias, nas universidades e outros locais consigam interagir entre si e com outros profissionais de saúde, atuando ativamente na prestação destes serviços, uniformizando procedimentos e contribuindo, desta forma, para a melhoria da saúde dos seus utentes.

Há necessidade urgente de envolver as várias entidades de formação, e em particular as faculdades de Farmácia, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Desporto neste projeto, para que possam colocar o seu conhecimento e inovação ao serviço da formação pós-graduada específica para os farmacêuticos.

Vamos celebrar protocolos de ajuda interprofissional na nossa região e com outras regiões ou países que sintam as mesmas necessidades. Em particular nestas tarefas queremos contar com a colaboração ativa de todos os colegas, outros profissionais de saúde e o poder político local.

Estamos certos de que os projetos a desenvolver neste mandato sairão fortalecidos pela incorporação de ideias e participação ativa de todos os colegas, e também de todos os nossos parceiros na área da saúde. É a todos que desafio, desde já, para este compromisso de juntos caminharmos no sentido de oferecer cada vez mais e melhor saúde aos nossos doentes e concidadãos.

A todos muito obrigada!

Coimbra, 11 de março de 2019

Anabela Mascarenhas